



A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS AUDIOVISUAIS NO DEBATE DE TEMAS TRANSVERSAIS NA GEOGRAFIA

José Almir Ramos Maia Filho, Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: almirmaia@ymail.com

Ana Letícia Freitas Lima, Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: leticia_icarai@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A disciplina de Geografia, em geral, é tida pelos alunos como uma matéria chata, desnecessária, ou ainda, apelidada como “decoreba”, pois basta decorar os conteúdos para se sair bem, com boas notas. Contudo, podemos superar essa condição da Geografia e transformá-la em uma matéria mais relevante e com uma aprendizagem mais significativa. Para tanto, relacionar fatos marcantes que vem ocorrendo atualmente no mundo com a Geografia, pode ser um bom começo para despertar o interesse dos alunos.

A fim de mostrar aos alunos a complexidade e a importância da Geografia, um importante aliado são os temas transversais, que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tem como objetivo contribuir para a construção da cidadania, levando os alunos a uma compreensão da realidade social e dos direitos e deveres com relação a aspectos da vida pessoal, em grupo e ambiental, com o objetivo de levá-los a uma formação completa.

Conteúdos interdisciplinares seria uma definição para os temas transversais; questões e acontecimentos atuais que geram polêmicas, e que demandam conhecimentos de diversas áreas, inclusive da Geografia, para uma leitura melhor e mais crítica da realidade. Podemos inclusive afirmar que a Geografia, por se tratar de uma disciplina abrangente, tem nos temas transversais um complemento para a totalidade do aprendizado dessa ciência, tendo em vista a sua natureza multidisciplinar.

Debates aliando esses temas e alguns recursos didáticos podem tornar as aulas de Geografia cada vez mais diferentes e atrativas para os alunos.



Piletti (2004) considera recursos didáticos, ou recursos de ensino, qualquer componente do ambiente ou objeto físico que estimulam a atenção e/ou curiosidade do aluno. O mesmo autor ainda classifica esses recursos de ensino em: recursos visuais, recursos auditivos e recursos audiovisuais.

Este trabalho é resultado de experiências obtidas através de ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Ações estas desenvolvidas em uma escola pública do Ceará, para turmas do ensino médio. O objetivo geral foi despertar nos alunos o interesse pelo tema Meio Ambiente tendo como foco a discussão sobre as questões climáticas no Brasil. Segundo Cavalcanti (2012, p.57), o objetivo de se propor esse tema “como conteúdo da geografia, é construir com os alunos, em consonância com o movimento social, uma ética ambiental que oriente práticas democráticas, solidárias, respeitadas com a natureza e com o ambiente construído”.

METODOLOGIA

No que tange ao uso dos temas transversais no ensino da Geografia, é abordado nos PCN, que a maioria desses temas são trabalhados naturalmente pela disciplina geográfica, tais como: a questão ambiental, a pluriculturalidade brasileira, relações de trabalho e de consumo, entre outros. (BRASIL, 1998). Temos então em evidência a preocupação com o caráter social e formador de opiniões que a Geografia desperta, que são buscados no estudo desses temas transversais, ao mesmo tempo em que percebemos a multidisciplinaridade que o estudo dessa ciência possibilita. Conforme orientam os PCN,

A proposta de trabalhar com questões de urgência social sob a perspectiva de transversalidade aponta para o compromisso a ser partilhado pelos professores das áreas, uma vez que o tratamento dado aos conteúdos de todas as áreas possibilita ao aluno a compreensão ampla de tais questões, que incluem a aprendizagem de procedimentos e desenvolvimento de atitudes. (BRASIL, 1998, p.41).

Os elementos didáticos audiovisuais se constituem como ferramentas de uma metodologia de ensino, desde que não se tornem métodos exclusivos dessa prática docente. Devem ser, portanto, utilizados como complemento de



um conteúdo visto em sala, reforçando o que foi previamente ensinado e não apenas uma repetição de conceitos. Quando esse recurso didático é demonstrado não como forma de apenas repetir o que foi visto em sala, mas como forma de instigar o aluno a pensar criticamente, ou seja, quando existe uma dialética na transmissão desse material, fazendo com o que o aluno reflita ou confronte a ideia inicial, podemos dizer que o objetivo foi atingido.

Moreira (2011) define que, “o estudo e as análises das diversas formas de produção cultural audiovisual é o campo de atuação das Geografias Audiovisuais, bem como o uso de recursos audiovisuais no Ensino de Geografia”. Para o autor, a utilização dos recursos didáticos audiovisuais se insere dentro da Geografia Cultural ou da Percepção, citando ainda que os mesmos se apropriam dos métodos fenomenológicos e dialéticos para apreender o que está sendo exposto por meio desses materiais audiovisuais.

A prática do uso de elementos audiovisuais enriquece uma aula e contribui com o aprendizado, uma vez que utiliza de um meio bastante difundido e valorizado não só por alunos, mas pelas pessoas em geral, que é justamente o som e a imagem. Não nos esquecendo de que a imagem é um campo de estudo fundamental dentro da Geografia, através do estudo das paisagens. Lópes (2010), no seu estudo sobre a imagética define imagem como uma caracterização dos processos que a compõem, “termos, como representação, evocação, reprodução, produto do imaginário, manifestação, efeito luminoso, mostram que as perguntas anteriores podem ter respostas diferentes [...]”.

Influenciados por essa metodologia, realizamos uma atividade com a temática de climatologia para alunos do ensino médio no Liceu do Conjunto Ceará, uma escola pública estadual do Ceará. A sequência didática consistiu em um estudo teórico e prático sobre os elementos da dinâmica do clima. Os alunos puderam visualizar através de imagens de *slide* esses diferentes elementos.

No segundo passo didático continuamos com o que havia sido exposto anteriormente, revisando os conceitos e exibindo um documentário sobre a



seca na região Sul do Brasil, realizado no auditório da escola, os alunos foram expostos ao que haviam aprendido na primeira oficina.

Nesse ponto, surgiram os elementos de interdisciplinaridade que a disciplina geográfica apresenta: conteúdos de física, química e biologia se faziam presentes em partes do vídeo, contendo informações didáticas que permitiam um maior entendimento do tema exibido. Temas de diversas disciplinas que eram usados para explicar uma problemática em particular.

Diante do exposto, percebemos que a atividade, que tinha o viés do tema ambiental, pode ser explorada por outras disciplinas. O que fica evidente quando se afirma que, “estudar os lugares, territórios, paisagens e regiões pressupõe lançar mão de uma ampla base de conhecimentos que não se restringem àqueles produzidos dentro do corpo teórico e metodológico apenas da Geografia” (BRASIL, 1998, p.41).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exibição do documentário sobre a seca na região Sul do Brasil, gerou surpresa nos alunos ao saber que as secas ocorrem não somente no Nordeste, mas em outras regiões do país. O assunto tratado e as novas descobertas despertaram muito interesse nos alunos, gerando uma discussão bastante produtiva sobre o tema.

Os alunos conseguiram relacionar de maneira satisfatória os problemas retratados no documentário na região Sul com a problemática vivida atualmente em nossa região (Nordeste), além de levantarem outras questões sobre fatos que vêm ocorrendo atualmente, como a escassez de água no estado de São Paulo e as mudanças no clima global.

Tais experiências tornam mais notória a influência da mídia sobre os alunos, de como esses alunos são bombardeados de informações e da necessidade do professor de estar constantemente atualizado com relação a essas mídias. Com essa popularização ou até mesmo banalização das informações o professor agora tem o papel de mediar a transformação das informações adquiridas pelos alunos em conhecimento.



Vivemos em um período histórico de extrema banalização de informações. Estas, que antes chegavam aos poucos, capazes de serem assimiladas, comentadas e, portanto, mantidas na lembrança, foram literalmente “atropeladas” por um avanço incontável dos meios de comunicação e das ferramentas tecnológicas que nos trazem de toda parte, a cada segundo, uma infinidade de saberes. Tal avanço, fez com que as informações ganhassem uma nova dimensão e incomensurável volume, alterando de forma substancial o papel da escola e a função do professor. (ANTUNES, 2001, p. 11).

CONCLUSÃO

A atividade realizada obteve êxito e nos levou a conclusão de que cada vez mais o professor deve estar em constante atualização a fim de poder sempre trazer para a sala de aula novos recursos que venham dinamizar a aula e tornar os conteúdos mais atraentes, além de ser capaz de acompanhar de perto os debates e discussões que são gerados. Essa atualização dos professores se faz ainda importante para que estes possam mediar o processo de aprendizagem dos alunos levando-os a construção de sua criticidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Como Transformar Informações em Conhecimento**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 146 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 156 p.

CAVALCANTI, Lana. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LOPES, José Rogério. **A Imagética da Devoção: a iconografia popular como mediação entre a consciência da realidade e o ethos religioso**. Porto Alegre: ed. UFRGS, 2010.

MOREIRA, Tiago de Almeida. **Geografias audiovisuais: Para além das Geografias de Cinema**. GeoTextos, vol. 7, n. 2, dez. 2011. p. 85-97.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23. ed. São Paulo: Ática, 2004.
